


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)




O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 3 /
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-902-8

DOI 10.22533/at.ed.028211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

O terceiro volume apresenta 23 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Serviço Social e Formação Profissional que apresenta oito artigos discutindo os fundamentos ontológicos da racionalidade burguesa, o método em Marx, a construção da identidade profissional, o Projeto Ético Político, Determinantes Raciais, acessibilidade cultural e as implicações e rebatimentos na formação profissional do Assistente Social.

O segundo eixo temático coloca em evidência através de oito artigos a discussão Serviço Social e Políticas Públicas com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de direitos humanos, assistência estudantil, sindicalismo, situação migratória, extensão universitária e adoção.

O terceiro eixo temático coloca em evidência, através de três artigos a temática do Serviço Social e Racismo Estrutural discutindo ações afirmativas, medidas socioeducativas e estereótipos de classe e raça.

O quarto eixo temático Políticas Sociais e Defesa de Direitos apresenta quatro experiências de trabalho com projetos voltados para revisão do Plano Diretor, PET Engenharias, Multiculturalismo e Cuidado através das Redes Sociais.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA RACIONALIDADE BURGUESA DECADENTE E O SERVIÇO SOCIAL

Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas
André Monteiro Moraes
Analice Barreto de Moura Costa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0282115031

CAPÍTULO 2..... 12

O MÉTODO DE MARX E O SERVIÇO SOCIAL

Rafaela Vieira

DOI 10.22533/at.ed.0282115032

CAPÍTULO 3..... 20

SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE OFENSIVA NEOLIBERAL: REFLEXÕES ACERCA DOS REBATIMENTOS FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Gabrielle Chaves Silva
Mayra Hellen Vieira de Andrade
Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti
Carina Felix Bezerra
Kíssia Wendy Silva de Sousa
Maria Gabriella Florencio Ferreira
Maria de Medeiros Martins
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Rafaela Leandro Pereira
Paloma Lima dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0282115033

CAPÍTULO 4..... 32

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Érica Pollyana Oliveira Nunes
Lara Iara Gomes Borges
Eliane Marques de Menezes Amicucci

DOI 10.22533/at.ed.0282115034

CAPÍTULO 5..... 44

DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: PROBLEMATIZAÇÕES NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Evelyn Secco Faquin
Líria Maria Bettiol Lanza

DOI 10.22533/at.ed.0282115035

CAPÍTULO 6..... 50

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE AS DETERMINAÇÕES RACIAIS, PATRIARCAIS E CLASSISTAS COMO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Vanessa Bezerra de Souza
Marco Antonio da Silva Santos
Luana Fernandes Pereira
Angela Carvalho de Almeida Coelho

DOI 10.22533/at.ed.0282115036

CAPÍTULO 7..... 57

SERVIÇO SOCIAL E ÉTICA PROFISSIONAL EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA AO CONSERVADORISMO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS ONZE (11) PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA DA (O) ASSISTENTE SOCIAL DE 1993

Diego Augusto Rivas dos Santos
Vaniele Soares da Cunha Copello

DOI 10.22533/at.ed.0282115037

CAPÍTULO 8..... 69

ALÉM DO QUE SE VÊ: ACESSIBILIDADE CULTURAL, UMA DISCIPLINA PREMENTE AO SERVIÇO SOCIAL

Ellen Soares Santos

DOI 10.22533/at.ed.0282115038

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 9..... 81

DIREITOS HUMANOS E SERVIÇO SOCIAL: A GARANTIA DE DIREITOS SOB A LUZ DO CAPITAL

André Monteiro Moraes
Adaíres Eliane Dantas dos Santos
Ana Carolina Gaia de Sousa
Jéssica Rafaela Maciel Gomes
Neyde Jussara Gomes Abdala Rodrigues
Tatiany Fernandes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0282115039

CAPÍTULO 10..... 90

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TEMPO DE CRISE DO CAPITAL: A REALIDADE DA UFRN

Maria Aparecida do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150310

CAPÍTULO 11 99

OS DESAFIOS ÉTICOS-POLÍTICOS NA INTERIORIZAÇÃO DO CRESS 3ª REGIÃO NO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ

Rita Wigna de Souza Silva
Alessandra Carvalho Nobrega Duarte

Leidiana do Nascimento Pinto
Margarida Emília Albano
Carlos Silva Barbosa
Francisco Natanel Lopes Ribeiro
Jani Mesquita Rodrigues
Fernanda Maria Magalhães Silveira
Iara Leite de Sousa
Raquel Leite Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.02821150311

CAPÍTULO 12..... 110

REFLEXÕES SOBRE ESTADO E SINDICALISMO NO BRASIL

Albany Mendonça Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150312

CAPÍTULO 13..... 122

TERCEIRO SETOR E ESTADO MÍNIMO: BREVE ANÁLISE SOBRE A INSTITUIÇÃO
CÁRITAS DIOCESANA DE CAICÓ, NO CONTEXTO NEOLIBERAL

Aldení Gomes de Araújo Júnior

Nadir Mayara de Medeiros Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.02821150313

CAPÍTULO 14..... 133

RESPOSTA DA SOCIEDADE CIVIL FRENTE A SITUAÇÃO MIGRATÓRIA VENEZUELANA
EM MANAUS

Andreia Cristina Gomes Taniguchi

Janaina Zildeia da Silva Paiva

DOI 10.22533/at.ed.02821150314

CAPÍTULO 15..... 142

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA
EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE
CAMPINA GRANDE-PB

Sandra Amélia Sampaio Silveira

Erika Rafaela Sousa Ataíde

Cristiane Tavares de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.02821150315

CAPÍTULO 16..... 152

FILHO DO AFETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM CASO DE ADOÇÃO
HOMOAFETIVA

Arlete Lima Cândido

Rosimeri Limeira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.02821150316

SERVIÇO SOCIAL E RACISMO ESTRUTURAL

CAPÍTULO 17..... 157

A DIMENSÃO AFIRMATIVA DAS AÇÕES: MOVIMENTOS SOCIAIS E AFROCIDANIZAÇÃO

Reinaldo da Silva Guimarães

Luciene Gustavo Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150317

CAPÍTULO 18..... 170

NEGRO, EDUCAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS: AINDA PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Ana Carolina Tavares de Mello

DOI 10.22533/at.ed.02821150318

CAPÍTULO 19..... 181

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE MEIO ABERTO E OS ESTERÓTIPOS DE CLASSE E RAÇA

Adriano Pereira Basilo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.02821150319

POLITICAS SOCIAIS E DEFESA DE DIREITOS

CAPÍTULO 20..... 193

O DESAFIO DA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE LONDRINA/PR - 2018/2028

Ideni Terezinha Antonello

Léia Aparecida Veiga

Alan Alves Alievi

DOI 10.22533/at.ed.02821150320

CAPÍTULO 21..... 204

ATIVIDADES SOCIAIS E O GRUPO PET: ABORDAGEM REALIZADA PELO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA

Guilherme Gil Fernandes

Mikelly Bonfim Anjos

Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior

Felipe Gonçalves Moura

Julianny de Souza Oliveira

Thavane Ferreira de Almeida

Lara de Oliveira Carvalho

Pedro Henrique Rocha Chaves

Luca de Almeida Brito

Marília Aguiar Rodrigues

Alex França Andrade

Joseane Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02821150321

CAPÍTULO 22.....	209
MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS DESTA RELAÇÃO DE CRISE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão Iara Soares de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.02821150322	
CAPÍTULO 23.....	220
CONFIGURAÇÃO DO CUIDADO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO ÀS MULHERES IDOSAS QUE RESIDEM SOZINHAS	
Luana Fernandes Silva Paes Simone Caldas Tavares Mafra Mariana de Paula Oliveira Reinaldo Antônio Bastos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.02821150323	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

CAPÍTULO 2

O MÉTODO DE MARX E O SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 03/12/2020

Rafaela Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0126067421742947>

RESUMO: O artigo busca articular o método marxiano ao processo de trabalho do/a assistente social, realizando apontamentos sobre as possibilidades de aplicação do materialismo histórico à prática profissional, bem como, enfatizando a necessidade de que se faça tal aplicação para uma prática comprometida com a classe trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Método dialético; Karl Marx; Serviço Social; relação teoria e prática.

MARX'S METHOD AND SOCIAL WORK

ABSTRACT: The paper seeks to articulate the Marxian method to the social worker's work process, making notes on the possibilities of application of historical materialism to professional practice, as well as emphasizing the need to make such an application for a practice committed to the working class.

KEYWORDS: Dialectical method; Karl Marx; Social work; theory and practice.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo debater o trabalho do/a Assistente Social à luz da teoria marxista, sobretudo no que diz respeito ao método dialético materialista. Iniciaremos apontando algumas formulações teórico-metodológicas de Marx, em seguida traremos algumas considerações acerca do método do autor para, por fim, abordarmos a relação entre o método e o Serviço Social, buscando demonstrar não só a possibilidade, mas a necessidade da aplicação dessa teoria para a efetivação de uma prática profissional comprometida com a classe trabalhadora.

2 | AS FORMULAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE KARL MARX

Antes de abordarmos o método de Marx, nos deteremos às principais formulações teórico-metodológicas do autor, pois consideramos que isso nos leva a compreender com maior clareza o seu método. Para começar, podemos citar a concepção elaborada a partir da influência recebida do materialismo de Feuerbach: são as condições materiais do ser social que determinam sua consciência. Assim, podemos afirmar que Marx superou o idealismo hegeliano. Para Hegel, considerado o maior filósofo do século XIX, é a consciência que determina o mundo material. Em *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. Introdução*, de

1844, é possível perceber o fundamento ontológico da obra marxiana.

Já outra formulação essencial do pensamento marxiano provém justamente de Hegel, e diz respeito à historicidade de tudo que pertence ao mundo social. Para Marx, o mundo não é um conjunto de coisas prontas, mas “um conjunto de *processos*” (MARX-ENGELS *apud* NETTO, 2011, p. 31). Isto é, tudo está em permanente transformação; tudo que é social tem uma gênese, um processo de desenvolvimento e consolidação e, posteriormente, chega a momentos de crise e é superado. Essa superação, todavia, ao mesmo tempo que traz o novo, conserva elementos do velho.

Cabe destacar também o papel prioritário atribuído à ação humana. Portanto, se Marx incorporou o materialismo de Feuerbach, superou seu lado contemplativo. Nas *Teses sobre Feuerbach*, de 1845, é possível perceber o fundamento histórico presente nas formulações de Marx. Ele escreve:

A principal insuficiência de todo o materialismo até os nossos dias – o de Feuerbach incluído – é que as coisas [*der Gegenstand*], a realidade, o mundo sensível são tomados apenas sobre a forma do *objeto (Objekt) ou da contemplação (Anschauung)*; mas não como *atividade sensível humana, práxis*, não subjetivamente. (MARX, 1986, p. 121)

Essa permanente transformação do mundo leva, conseqüentemente, a novas formas de organização social. Para Marx, a maneira como a sociedade se organiza é determinada pela fase do desenvolvimento das forças produtivas. Assim, a cada nova forma que o ser humano desenvolve para a produção da riqueza material necessária para a reprodução da vida social, corresponde uma forma de troca, de consumo, de organização política, de práticas sociais e culturais. Ou seja, cada modo de produção corresponde a determinada sociedade (MARX *apud* NETTO, 2011, p. 33). E cada sociedade traz consigo determinadas relações sociais. Dessa forma, as relações entre os humanos estão diretamente ligadas ao modo de produção de sua época. Como afirma Marx:

[...] Os homens, ao desenvolverem as suas faculdades produtivas, isto é, vivendo, desenvolvem certas relações entre si, e [...] o modo destas relações muda necessariamente com a modificação e o desenvolvimento daquelas faculdades produtivas. (MARX *apud* NETTO, 2011, p. 34)

E se o mundo social está permanentemente em movimento, tudo o que está nele é transitório. Assim são, portanto, as ideias e categorias de pensamento. Estas são produzidas pelos homens e mulheres de acordo com suas relações sociais e, nesse sentido, são tão históricas e transitórias quanto as relações que expressam (MARX *apud* NETTO, 2011, p. 35).

Outra formulação teórico-metodológica fundamental da obra marxiana é a perspectiva de totalidade. Isto é, para Marx a sociedade burguesa consiste em uma totalidade concreta, constituída por organizações econômicas, instituições políticas, sociais e culturais. Da mesma forma, a realidade é constituída por diversas totalidades com variados graus de

complexidade. A sociedade burguesa é a totalidade com o máximo grau de complexidade, enquanto as totalidades que a compõem possuem menores complexidades (NETTO, 2011, p. 56).

Por fim, destacamos a compreensão de Marx segundo a qual o mais desenvolvido explica o menos desenvolvido. Assim sendo, para ele, o presente esclarece o passado, pois somente quando uma forma mais complexa se desenvolve plenamente se pode compreender o menos complexo, isto é, o que estava ainda por se desenvolver (NETTO, 2011, p. 48).

3 | O MÉTODO DE MARX

Ao falarmos do método de Marx devemos ter, antes de mais nada, clareza de que este pensador não desenvolveu um método de pesquisa acreditando poder aplicá-lo, a partir de então, a qualquer objeto, tampouco deixá-lo para as gerações posteriores como um modelo a ser seguido. Marx, para quem um investigador da sociedade deve se reportar, sobretudo, à história, compreendeu que cada momento histórico possui suas próprias leis. Portanto, são as particularidades de cada época, de cada formação social, que devem reger o processo investigativo.

Marx se debruçou sobre o estudo da sociedade burguesa, que era seu objeto de pesquisa. Porém, ao concluir que a sociedade se organiza a partir do seu modo de produzir as condições materiais da vida social, o pensador alemão se voltou para a pesquisa acerca da produção da riqueza social na sociedade burguesa, isto é, o modo de produção capitalista. Nesse sentido, como nos aponta Netto (2011, p. 17), “pode-se circunscrever como o problema central da pesquisa marxiana a gênese, a consolidação, o desenvolvimento e as condições de crise da sociedade burguesa, fundada no modo de produção capitalista”.

Por estas razões, Montañó (2012) afirma que além dos fundamentos histórico e ontológico, é possível acrescentar ao método de Marx o fundamento *a posteriori*, justamente pelo fato de seu método ter sido desenvolvido após a escolha do objeto, a sociedade capitalista. Portanto, podemos considerar que o método de Marx tem um caráter instrumental; isto é, não foi desenvolvido para conhecer, mas para conhecer um objeto específico.

Lênin observou que “a Marx não interessava elaborar uma ciência da lógica: importava-lhe a lógica de um objeto determinado” (LÊNIN *apud* NETTO, 2011, p. 27). Lukács (1981), da mesma forma, afirmou que Marx não nos deixou um método acabado, nos deixou a lógica do capital.

Como sabemos, Hegel foi uma das principais influências de Marx. Para Turin (2012, p. 185), Hegel formulou uma concepção segundo a qual “todo conhecimento é produzido de acordo com circunstâncias históricas, por indivíduos e sociedades específicas”. Além

disso, os homens são, ao mesmo tempo, sujeitos do conhecimento e sujeitos da ação histórica. Dessa forma, há um condicionamento mútuo entre sujeito que conhece e objeto a ser conhecido, o que proporciona ao primeiro “um processo cada vez mais amplo de reconhecimento de si, através do conhecimento do mundo” (TURIN, 2012, p. 188).

Ainda segundo o autor, o pensamento dialético hegeliano pressupõe o movimento contínuo do conhecimento. Explicando resumidamente, esse processo é composto por três etapas: a tese, a antítese e a síntese.

A tese é o momento inicial, de afirmação, quando o mundo é definido por nossas categorias interiorizadas. A antítese é o momento de negação do momento afirmativo anterior, quando nossa situação no mundo, ou nosso confronto com o objeto, revela uma incompatibilidade entre nossas categorias prévias e esse mundo confrontado. Por fim, como resultado desses dois momentos opostos, surge a síntese, que é o momento de conciliação, no qual a positividade e a negatividade dos dois primeiros momentos unem-se em uma nova totalidade. (TURIN, 2012, p. 189)

O momento da síntese, no entanto, não é conclusivo. Ao contrário, essa relação dialética é um processo em aberto levando sempre a novas sequências. Cabe ressaltar também que, como observa Turin, os elementos que fazem parte da oposição não são anulados, mas sintetizados em uma nova unidade, que ao mesmo tempo que supera, conserva os elementos superados no que estes têm de essencial.

De Hegel, portanto, Marx incorporou a compreensão dialética do permanente movimento do conhecimento, que acompanha a realidade que também se movimenta constantemente. Porém, como afirma Marx,

Meu método dialético não apenas difere ao de Hegel, quanto a seus fundamentos, como também é sua antítese direta. Para Hegel, o processo do pensamento (...) é o demiurgo [o criador] do real; o real não é mais do que sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é senão o material transposto e traduzido na mente humana. (MARX *apud* TURIN, 2012, p. 201)

Nesse sentido, para Marx o conhecimento consiste na apreensão da matéria pelo pensamento. É justamente por isso, o ponto de partida do método dialético materialista é o real.

Podemos considerar que o método marxiano possui três momentos e dois caminhos (MONTAÑO, 2012). O momento inicial consiste no concreto sensível, que é a realidade tal qual a percebemos no cotidiano. O sujeito que busca conhecer a essência desta realidade, pois ela não se mostra de imediato – caso contrário, nas palavras de Marx, toda ciência seria supérflua –, deve decompor os elementos que compõem esta realidade e dar a cada um deles um tratamento autônomo. Estes elementos consistem nas categorias de análise, as quais o pesquisador deve estudar a partir da capacidade de abstração. É este, pois, o segundo momento do método de Marx. E o primeiro caminho é justamente o que foi

descrito acima: a decomposição dos elementos do real. Tendo realizado este percurso, o sujeito que investiga parte para o segundo caminho, que é a articulação das categorias (a síntese) para a reconstrução do concreto. Mas agora trata-se do concreto apreendido pelo pensamento, portanto, o concreto pensado, a teoria. E este consiste, finalmente, no terceiro momento do método de Marx.

Hegel parte do que Marx chama de abstrações, para sintetizá-las e chegar à teoria. Ele ignora o concreto sensível como ponto de partida.

Na compreensão de Marx, tendo em vista que a realidade é dinâmica, é necessária uma constante volta ao ponto de partida. A teoria, por sua vez, embora deva ser o mais fiel possível ao real, não pode ser confundida com o real. As razões para tal afirmação são: há mais determinações no real do que o sujeito é capaz de conhecer; o real é dinâmico, e quando o sujeito o compreende, ele já mudou novamente; e justamente por estar na esfera do pensamento. Cabe ressaltar que “em Marx, há uma contínua preocupação em distinguir a esfera do ser da esfera do pensamento” (NETTO, 2011, p. 45). A teoria é produto do pensamento, por isso concreto pensado.

Cabe frisar que em hipótese alguma o método de Marx pode ser confundido com indução e dedução. Indução consiste na formulação de leis a partir da verificação da repetição de determinados fenômenos. Dedução consiste na aplicação de leis supostamente imutáveis a qualquer realidade. Para Marx, toda lei é tendencial, não podendo, portanto, ser aplicada a qualquer realidade. Segundo Netto (2011, p. 24), em Marx uma lei é uma tendência histórica. Assim, cada período histórico tem suas próprias leis.

Convém também salientar que, embora o que percebemos de imediato na realidade não seja sua essência, apenas sua aparência, esta última não deve ser descartada no processo de investigação. Segundo Kosik (1976), a aparência é parte constituinte de uma totalidade social. Coutinho (1972) também afirma que não se pode separar aparência e essência, pois, embora muitas vezes contraditórios, estes dois elementos constituem a realidade.

Já expusemos acima os três momentos do método de Marx, sendo o segundo a análise das categorias, estas tratadas como elementos autônomos e estudadas através da capacidade de abstração. Como afirma Marx (1968, p. 4): “[...] é mais fácil estudar o organismo, como um todo, do que suas células. Além disso, na análise das formas econômicas, não se pode utilizar nem microscópio nem reagentes químicos. A capacidade de abstração substitui esses meios”.

Netto (2011, p. 44) define a abstração da seguinte forma: “é a capacidade intelectual que permite extrair de sua contextualidade determinada (de uma totalidade) um elemento, isolá-lo, examiná-lo”. Este autor explica que a abstração “retira do elemento abstraído as suas determinações, até atingir ‘determinações as mais simples’”. Nessa ação o elemento abstraído, que na totalidade é concreto porque está saturado de determinações, se torna abstrato.

O caminho de volta, que é a síntese dos elementos abstraídos, leva à compreensão do real, pois agora ele pode ser visualizado em suas múltiplas determinações. Segundo o próprio Marx,

O concreto é concreto, porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida também da intuição e da representação. (MARX, 2008, p. 258)

O objeto é, portanto, compreendido a partir de todas as suas determinações, ou seja, em sua totalidade. Cabe ressaltar que totalidade não consiste na junção de todas as partes, mas na relação dialética existente entre todas as determinações do objeto, muitas vezes contraditórias entre si; relação essa que não é direta, mas mediada por diversos elementos.

4 | O MÉTODO E O SERVIÇO SOCIAL

Para Sant'ana e Silva (2013), o aprendizado a respeito do método de Marx não deve se limitar aos bancos acadêmicos e aos livros. Mais do que isso, deve se estender ao fazer prático-profissional, o que diz respeito também à atuação do/a assistente social. Isso inclui a revisão permanente de concepções presentes na sociedade capitalista e a subversão do modo de pensar e agir próprios de tal forma de sociabilidade, pautada por relações sociais fetichizadas. De acordo com os autores, isso significa aderir à visão da classe que vive do trabalho.

Löwy (1988) considera que a visão do operariado é aquela que pode ir mais longe, a que pode chegar mais próximo da verdade, pois, fazendo uma analogia com um mirante, a concepção de mundo da classe trabalhadora estaria no patamar mais alto por ser aquela que não busca a conservação de nenhum elemento da atual ordem social, mas a superação desta. Portanto, o operariado não tem o que temer, ao contrário de outras classes, sobretudo a burguesia, que busca conservar a ordem existente.

Sant'ana e Silva (2013) ponderam que não é possível atravessar os limites institucionais e da própria profissão e promover a emancipação social de si mesmo e da população atendida através da intervenção profissional. Pensar assim seria cair no messianismo. Ao contrário, é necessário apreender, a partir da análise da realidade concreta, as contradições inerentes ao modo de produção capitalista e a impossibilidade de “consertar” ou melhorar a ordem por ele regida. Portanto, é essencial ao Serviço Social e ao assistente social apreender as contradições da ordem burguesa e as nuances da luta de classes para “dar uma contribuição no âmbito das disputas materiais-ideológicas instauradas no atual contexto” (Sant'ana e Silva, 2013, p. 91-2) e, assim, fortalecer a defesa dos interesses daqueles que vivem do trabalho. Para tanto, a perspectiva de totalidade consiste em elemento de suma importância.

Dessa forma, essa possibilidade de fazer teórico-prático do assistente social não está baseada em apontamentos preestabelecidos, mas depende de uma constante análise da realidade concreta, o que pode se dar na atuação cotidiana e na participação em fóruns. Com isso, os autores chamam a atenção também para o potencial do “cotidiano miúdo”, que aparentemente não tem papel significativo, mas que pode contribuir para solucionar questões amplas e complexas.

Cabe também destacar o papel do trabalho do/a assistente social em sua dimensão socioeducativa. Para Sant’ana e Silva (2013, p. 193-4), quando a intervenção do Serviço Social se dá nessa direção, a tendência é “estimular a organização coletiva, a participação política, a leitura crítica do pensamento e das ações dominantes reforçadoras da sociabilidade do capital”, em vez de perpetuar a meritocracia e a individualização e culpabilização das pessoas pelos seus problemas. Com isso, os indivíduos poderão se ver não como “incapazes”, “fracassados”, mas como pessoas que têm seus direitos violados, pessoas que apesar de contribuir para a produção social da riqueza, não têm acesso a ela; mas também como sujeitos capazes de intervir coletivamente nos rumos da história da sociedade. Segundo os autores, é nesse sentido que está compreendido

o fato da opção ético-política do assistente social estar diretamente vinculada à capacidade dele decifrar os complexos mecanismos ideológicos que são colocados como suportes de uma sociedade que estimula o individualismo, a utilização predatória e inconsequente dos recursos naturais, que faz das políticas públicas instrumentos de manutenção da atual configuração de classes. (SANT’ANA E SILVA, 2013, p. 194)

Porém, é preciso ter em mente os limites da atuação profissional e das políticas sociais para não incorrer em posições messiânicas, que em nada podem contribuir para a emancipação dos sujeitos. Por isso, convém ter ciência da inserção do Serviço Social na divisão sociotécnica do trabalho e das demandas a ele atribuídas.

Ao abordar a dimensão pedagógica do trabalho do/a assistente social, Abreu (2002) conclui que uma vez que está impregnada na cultura brasileira uma tendência ao assistencialismo e ao filantropismo, a intervenção profissional pode estar voltada tanto para reproduzir essa cultura quanto para contribuir para a emancipação social dos sujeitos das classes subalternas. Se pautada por esta segunda possibilidade, a atuação profissional estará vinculada a uma mudança cultural.

5 | CONCLUSÃO

Podemos afirmar que atualmente o marxismo é a corrente de pensamento hegemônica no Serviço Social brasileiro. Na academia muito se lê Marx e os demais autores vinculados à tradição inaugurada por ele, porém, ainda é recorrente entre a categoria a concepção de que a teoria não se aplica à prática. Ainda hoje, é comum observarmos

o desconhecimento de estudantes e mesmo de profissionais em relação à aplicação da teoria marxista no processo de trabalho do/a assistente social. Dessa forma, procuramos demonstrar, com este trabalho, que a utilização do método dialético materialista é, não apenas possível, mas necessária para a efetivação de uma prática comprometida com a classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

LENIN. As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo. *In*. **Obras escolhidas em três tomos**. São Paulo: Alfa-ômega, 1986.

LÖWY, Michel. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen**. São Paulo: Busca Vida, 1988.

LUKÁCS, Georg. Marxismo e questões de método na ciência social. *In*. NETTO, J. P. (org.) **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1981.

KORSCH, Karl. **Marxismo e filosofia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

KOSÍK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: I – Feuerbach**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

MONTAÑO, Carlos. **Aula ministrada na disciplina Tópicos Especiais em Teoria Social**. Rio de Janeiro: PPGSS/UFRJ, 2012. (Comunicação oral)

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANT'ANA, R. S.; SILVA J. F. S. O método na teoria social de Marx: e o Serviço Social? **Revista Temporalis**, n. 25. Brasília, 2013. p. 181-203.

TURIN, Rodrigo. Método dialético. *In*. TEIXEIRA, Felipe Charbel; et al. **Metodologia da pesquisa histórica**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80

Ações afirmativas 65, 66, 157, 158, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 179

Assistência estudantil 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Assistente social 6, 7, 9, 12, 17, 18, 19, 27, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 86, 88, 95, 96, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 147, 148, 150, 151, 155, 169

C

Código de ética 7, 25, 48, 49, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 68, 76, 79, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 100, 102, 103, 151, 152, 153

CRESS 37, 48, 68, 72, 77, 79, 89, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Crise do capital 7, 8, 9, 90, 91, 110, 114, 115

Crise estrutural do capital 26, 92, 116

D

Dialética 3, 4, 15, 17, 19, 32, 34, 36, 38, 39, 114, 120, 213

Direitos humanos 54, 64, 67, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 134, 135, 140, 141, 156, 177, 179, 182, 217

Diretrizes curriculares 7, 9, 25, 28, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 47, 100, 102

Docência 43, 44, 45, 46, 47, 48, 232

E

Envelhecimento 220, 221, 222, 224, 225, 230

Estado mínimo 122, 125, 128, 134

Estado no capitalismo monopolista 111

Estatuto da cidade 194, 196, 203

Ética profissional 7, 25, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 68, 84, 85, 86, 97, 100, 102, 152, 153

F

Forças produtivas 3, 4, 8, 13, 52, 122, 124

Formação profissional 9, 11, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 69, 75, 88, 96, 109, 141, 143, 144, 150, 151

I

Identidade profissional 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 63

Interações familiares 223

Interiorização 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 176

M

Marx 3, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 34, 35, 56, 58, 87, 89, 112, 113, 114, 120, 121, 124, 132, 174, 180

Mercantilização da educação superior 91

Movimento de reconceituação 21, 23, 25, 33, 34, 39

N

Neoliberalismo 8, 20, 25, 26, 27, 29, 86, 91, 122, 125, 131, 170, 176, 178, 180

P

Parâmetros curriculares nacionais 215

Pesquisa participante 193, 196

Planejamento urbano 194, 195, 196

Pluralismo cultural 214, 218

Políticas públicas 7, 18, 57, 66, 70, 71, 72, 78, 83, 87, 98, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 158, 164, 167, 171, 183, 187, 188, 206

Programa Bolsa Família 137

Programa de Educação Tutorial (PET) 205

Projeto de extensão 142, 144, 146, 147, 148, 232

Projeto ético político 42, 54, 66, 77, 79, 97

Q

Questão social 6, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 36, 40, 50, 53, 54, 55, 67, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 92, 98, 100, 111, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 150, 172, 187

R

Racionalidade humana 2, 3, 10, 210

Racismo 50, 52, 53, 54, 55, 56, 108, 158, 163, 164, 167, 169, 174, 189, 190, 191

Redes de apoio social 224, 230

Relato de experiência 99, 108, 109, 152, 155

Rodas de conversa 148

S

Serviço social 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 121, 126, 127, 132, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 181, 191, 221, 231, 232

Sindicalismo 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120

Sociedade burguesa 1, 2, 3, 9, 13, 14, 62

T

Terceiro setor 122, 126, 128, 131, 132, 224

V

Velhice 221, 223, 224, 229, 230


Violência 51, 52, 55, 57, 77, 83, 84, 86, 88, 92, 112, 126, 127, 130, 135, 139, 141, 188, 189, 191, 192, 216, 217, 218

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

Atena
Editora


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021